

MANIFESTAÇÕES DA NEGAÇÃO EM PORTUGUÊS: A NEGAÇÃO IMPLÍCITA

Regina Maria PESSÔA*

RESUMO: O presente artigo visa examinar algumas das formas pelas quais se manifesta o fenômeno da negação em português. Procura-se verificar se o esquema proposto pelo lingüista Roberto Ibáñez para a análise da negação em espanhol revela-se adequado também para o português.

UNITERMOS: Manifestações da negação; negação implícita; negação explícita; estrutura profunda; estrutura de superfície.

INTRODUÇÃO

A negação é um universal de linguagem: todas as línguas conhecidas apresentam a possibilidade de se negar uma proposição. As diferenças existentes entre as línguas em relação ao funcionamento do mecanismo da negação dão-se ao nível da estrutura de superfície: sobre uma estrutura de base, contendo um constituinte negativo, aplica-se uma transformação. Desta forma, embora as manifestações da negação pareçam ser muito diferentes de língua para língua, a base é sempre a mesma.

O presente artigo propõe-se a examinar algumas das manifestações da negação em português. A língua portuguesa é conservadora em relação à partícula negativa *não*, oriunda do latim, mas tem havido uma contínua renovação nas formas negativas: temos atualmente um número considerável de palavras e expressões que funcionam como itens negativos. Tal fenômeno ocupa papel relevante dentro da língua e, desta forma, tem sido objeto de estudo de muitos gramáticos e lingüistas.

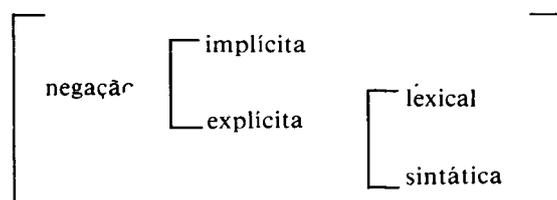
Um destes estudos foi realizado pelo lingüista Roberto Ibáñez (3), que distinguiu duas formas de manifestação da negação em espanhol: a negação implícita e a explícita. Tal estudo é já um clássico sobre o assunto, sendo mencionado com frequência por outros estudiosos da negação, entre eles o inglês Klima (4).

Procuraremos verificar se o esquema proposto por Ibáñez aplica-se adequadamente ao português. Para tanto, selecionamos algumas peças de Dias Gomes para compor nosso corpus: sendo textos dialogados, apresentam alta ocorrência de itens de negação.

MANIFESTAÇÕES DA NEGAÇÃO EM PORTUGUÊS

Podemos assim esquematizar a classificação das manifestações da negação proposta por Ibáñez: (3, p. 31)

*Departamento de Lingüística — Instituto de Letras, História e Psicologia — UNESP — 19800 — Assis — SP.



A negação é implícita quando o elemento negativo está subjacente à estrutura de superfície. Semanticamente, a frase é negativa, porém não apresenta nenhum constituinte que traga em si a marca da negação. Já a negação explícita apresenta o elemento negativo de maneira clara, atualizado na seqüência terminal. A classificação em léxical ou sintática é determinada pelo nível da língua em que ela se manifesta. Dadas as limitações de espaço, vamos nos deter no exame da negação implícita.

A NEGAÇÃO IMPLÍCITA EM PORTUGUÊS

I. Esta forma de manifestação da negação pode se realizar em português através de determinados verbos que Jespersen, citado por Klima (4, p. 250), chama "verbos de significado negativo". Em si, eles não são elementos de negação. No entanto, semanticamente têm estatuto negativo. Algumas das ocorrências encontradas em nosso corpus:

(1) Acho que nós nos *omitimos* quando sabemos de uma injustiça e *deixamos de* protestar contra ela. (7, p. 48)

(2) (...) para lhe oferecer a última oportunidade de arrependimento e perdão.

— E se eu *recusar*? (7, p. 44)

(3) É menos justo ainda que esses poucos *neguem* a terra a muitos... (6, p. 61)

(4) Apertavam as cordas, pouco a pouco, *parando* a circulação e cortando a carne. (7, p. 41)

II. Ocorre também negação implícita em português através de certas expressões que funcionam como partículas de negação parcial. Tais expressões, ao se referirem a uma parte específica de uma totalidade, afirmam apenas aquele ponto, negando todo o restante. Vejam-se os seguintes exemplos:

(5) Comprei *apenas* livros (= não comprei outras coisas).

(6) Consegui vender *quase* todos os móveis (= não consegui vender alguns).

(7) Gostei de todos os trabalhos, *com exceção* do seu (= não gostei do seu).

(8) *Só* vendi produtos baratos hoje (= não consegui vender produtos caros).

(9) Como de tudo, *menos* legumes (= não como legumes).

III. Existem determinadas palavras que, sob certas circunstâncias, adquirem estatuto negativo. Tal fato se verifica com o pronome *algum*, quando proposto ao verbo. Cunha (1, p. 169) diz: "Posposto a um substantivo, *algum* assume, na língua atual, significação negativa, mais forte que a expressa por *nenhum*." Consultando o *Novo Dicionário Aurélio* (2, verbete *algum*) encontramos: "Posposto ao substantivo em frase onde (nem sempre) apareça partícula negativa ou a preposição *sem*, corresponde a *nenhum*: 'Em parte alguma vejo/ Dias lindos como estes do Alentejo!'" (Conde de Monsaraz, *Musa Alentejana*, p. 108).

Em nosso corpus, encontramos as seguintes ocorrências:

(10) Chica: — Talvez o padre ande se metendo em assuntos que não lhe dizem respeito.

Vigário: — De modo *algum*. (6, p. 77)

(11) Branca: — É inútil, senhores. Não vou abjurar coisa *alguma*. (7, p. 119)

Também as palavras *absolutamente*, *em absoluto* e *sequer* podem, em determinados contextos, funcionar como itens de negação. Vejam-se os exemplos:

(12) — Você concorda com isso?

— *Absolutamente!* (= não concordo)

(13) *Em absoluto* permitirei que você vá viajar. (= não permitirei).

(14) Eu *sequer* sabia de sua chegada. (= não sabia)

4. No corpus por nós examinado, chamaram-nos a atenção três expressões de gíria, de uso recente principalmente na linguagem dos jovens, as quais, exceto uma delas, podem enquadrar-se na negação implícita:

(15) Embaixador: — (...) não sabia que essas coisas estavam ocorrendo no Brasil.

Tânia: — Corta essa, Embaixador... (= não acredito em suas palavras) (5, p. 76).

(16) Carlão: — Eu me apresento como voluntário.

Tânia: — *Corta essa* vocação de herói, cara. (= não haja dessa maneira) (5, p. 114).

(17) Tânia: — E por favor, *corte esse papo* que eu não quero magoar você. (= não continue com essa conversa) (5, p. 58).

Outra expressão freqüente da gíria atual é *sem essa*. Nesse caso, já não temos uma negação estritamente implícita, uma vez que a preposição *sem* tem certo sentido negativo por indicar falta, ausência, privação. Citaremos apenas uma das ocorrências encontradas em nosso corpus, uma vez que tais casos encaixam-se mais adequadamente dentro da negação explícita lexical, fugindo aos limites do presente artigo.

(18) Carlão pega o frasco com evidente má vontade.

— (...) Virei boy de gringo.

Riba: — *Sem essa*, bicho. Se ele sofre do coração, é bom ter esse remédio aqui. (= não fale assim) (5, p. 23).

A terceira expressão a ser comentada é *fim de papo*, empregada quando não se quer prosseguir uma conversa:

(19) Tânia: — Mas é uma tarefa.

Riba: — E se é tarefa, *fim de papo*... (= não há o que discutir) (5, p. 117).

Outras expressões que não de gíria também são empregadas com o mesmo significado; é o caso de *basta*, *chega* e *pronto*.

A divisão proposta por Ibánéz, embora tenha sido aqui examinada em apenas um de seus itens, revela-se, grosso modo, aplicável ao português. Convém mencionar que o referido autor, no que diz respeito à negação implícita, examina apenas aquelas frases que ele chama *contrastivas* (3, p. 31 ss.) — são frases que ocorrem apenas em diálogos e que têm a marca negativa dada pela entonação. Em português, não nos parecem de uso freqüente; ao contrário, se tentarmos fazer uma adaptação dos exemplos dados em espanhol, parece-nos que o resultado é evidentemente forçado. Veja-se o exemplo:

(20) — Maria é inteligente?

— Burra como ela só.

Parece-nos que o mais freqüente é ocorrer junto com a segunda frase uma partícula de negação, como *não*, ou uma expressão como *que nada!* Preferimos assim, em lugar de tentar uma adaptação, procurar no corpus por nós selecionado outras ocorrências que pudessem ser consideradas como negação implícita. Temos certeza de que deve haver vários outros casos deste tipo de negação que somente uma pesquisa mais profunda e ampla revelará.

PESSOA, R.M. — Manifestações da negação em português: a negação implícita. *Alfa*, São Paulo, 29:97-100, 1985.

PESSOA, R.M. — The expressions of negation in Portuguese: the implicit negation. *Alfa*, São Paulo, 29:97-100, 1985.

ABSTRACT: This paper intends to examine some of the ways by which negation is expressed in Portuguese. It is an attempt to verify if Roberto Ibáñez's scheme to analyse negation in Spanish is also applicable to Portuguese.

KEY-WORDS: Expressions of negation; implicit negation; explicit negation; deep structure; surface structure.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CUNHA, C. — *Gramática moderna*. 2.^a ed. Belo Horizonte, Ed. Bernardo Álvares, 1970.
2. FERREIRA, A.B. de H. — *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
3. IBÁÑEZ, R. — *Negation im Spanischen*. München, Fink, 1972.
4. KLIMA, E. — Negation in English. In: FODOR, J. & KATZ, J., eds. — *The Structure of Language: Readings in the Philosophy of Language*. New Jersey, Prentice Hall, 1964. p. 246-323.
5. GOMES, D. — *Caripêdes do Mundo*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
6. GOMES, D. — *Literatura Comentada*. São Paulo, Abril, 1982.
7. GOMES, D. — *O Santo Inquerito*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.

CORPUS